

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Mariele Cristina Chassot

Livros no armário: percepções acerca da importância da literatura sáfica
em acervos de bibliotecas públicas

Porto Alegre

2022

Mariele Cristina Chassot

Livros no armário: percepções acerca da importância da literatura
sáfica em acervos de bibliotecas públicas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa

Porto Alegre

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões Mendes

Vice-Reitora: Profa. Dra. Patricia Helena Lucas Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretora: Profa. Dra. Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

Chefe substituta: Profa. Dra. Caterina Marta Groposo Pavão

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profa. Dra. Maria Lúcia Dias

Coordenadora substituta: Profa. Ma. Helen Rose Flores de Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Chassot, Mariele Cristina
Livros no armário: percepções acerca da importância
da literatura sáfica em acervos de bibliotecas
públicas / Mariele Cristina Chassot. -- 2023.
57 f.
Orientador: Rodrigo Silva Caxias de Souza.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Bibliotecas públicas. 2. Literatura homoafetiva.
3. Literatura sáfica. 4. Representatividade em
bibliotecas. 5. Discurso do Sujeito Coletivo. I.
Souza, Rodrigo Silva Caxias de, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Bairro Santana, Porto Alegre, RS

CEP: 90035-007

Telefone: (51) 3308-5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

Mariele Cristina Chassot

Livros no armário: percepções acerca da importância da literatura
sáfica em acervos de bibliotecas públicas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Data de aprovação: 06/04/2023.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Orientadora

Prof. Dr. Fabiano Couto Corrêa da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Examinador

Bacharel em Biblioteconomia e Mestranda Leticia Pereira de Souza
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Claci e Ido Chassot, que me apoiaram durante todos esses anos, sempre fazendo de tudo para que eu alcançasse meus objetivos e sonhos. Agradeço meu irmão Marciel, que sempre acreditou em mim e me apoiou mesmo em momentos em que tudo era incerto.

A todos os meus amigos e amigas, que me motivaram e ouviram sobre as dificuldades desta e todas as fases da vida acadêmica. Principalmente à minha melhor amiga, colega de quarto, e irmã de coração, Luciana, que nunca deixou de estar ao meu lado e sempre me ouviu quando eu precisava de um ombro amigo. O universo não poderia ter me enviado alguém melhor para compartilhar todos esses momentos.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa, que me auxiliou em todas as etapas do curso, principalmente durante essa fase final e acreditou desde o início que era possível realizar esse trabalho.

Por último, agradeço a quem ascendeu em mim o sonho de me tornar também uma bibliotecária, Daniela D'Acampora. Sem as conversas que tivemos, não estaria aqui, finalizando o curso.

A todas as pessoas que contribuíram, direta ou indiretamente, de alguma maneira para tornar esta jornada possível: Obrigada!

*I declare
that later on,
even in an age unlike our own
someone will remember who we
are*

- Sappho

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BP	Bibliotecas Públicas
BPMJG	Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães
CI	Ciência da Informação
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
LGBTQ+ además	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, <i>Queers</i> e
TRS	Teoria das Representações Sociais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Justificativa	10
1.2 Problema	11
1.3 Objetivos	12
1.3.1 <i>Objetivo Geral</i>	12
1.3.2 <i>Objetivos Específicos</i>	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Literatura homoafetiva	13
2.3 Literatura sáfica	15
2.4 Articulando a Teoria <i>Queer</i> e a Teoria das Representações Sociais	17
3 METODOLOGIA	19
4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERENCIAS	34
ANEXO 1	38
ANEXO 2	39
APÊNDICE A - Quadro de respostas da questão 5	40
APÊNDICE B - Quadro de respostas da questão 6	45
APÊNDICE C - Quadro de respostas da questão 9	50
APÊNDICE D – Questionário	55

1 INTRODUÇÃO

No âmbito das Ciências Sociais aplicadas é notório a importância da ampliação de discussões relativas a sexualidade e questões de gênero. Entretanto, na Ciência da Informação existe uma lacuna de estudos relacionados à temática de gênero e sexualidade. Ao realizar uma busca na base da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no dia 28 de março de 2023, pelo termo “literatura homoafetiva”, foi possível recuperar apenas 8 resultados. Entretanto, quando se especifica ainda mais a pesquisa com o termo “literatura sáfica”, não foram encontradas publicações relacionadas. A quantidade pouco expressiva de estudos voltados para essa temática não é devido a não ser possível relacionar as duas, conforme visto nos poucos estudos realizados. Em vista disso, se tem uma necessidade de colocar tais pesquisas em andamento, aproximando a biblioteconomia da temática mencionada. É, por conseguinte, que este estudo foi proposto.

O presente estudo intenciona compreender as percepções de leitores em relação à presença de obras de literatura sáfica em acervos de bibliotecas públicas. Portanto, é uma pesquisa que se encaixa no GT12 - Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades da ANCIB. A Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB) possui um total de 12 Grupos de Trabalhos (GT's) de pesquisa, sendo que o último dos GT's engloba pesquisas relacionadas a gênero e sexualidades. O GT12 ainda engloba a Teoria Queer, que é utilizada ao longo deste estudo.

Será tratado da literatura homoafetiva feminina, chamada de sáfica. O termo sáfico origina-se como termo guarda-chuva para mulheres que não se identificam com heterossexuais. Sendo assim, é a representação da homoafetividade e de um viés da homossexualidade feminina. Quando essa representação se materializa na literatura, é plausível chamá-la de literatura sáfica. Essa literatura visa trazer uma representação satisfatória de uma minoria, tendo um crescimento nos dias atuais (DIAS, 2013). Alguns exemplos de obras que se encaixam nessa literatura são Carol, da Patricia Highsmith; O ano em que morri em Nova York, Milly Lacombe; Os sete maridos de Evelyn Hugo, de Taylor Jenkins Reid.

Assim como diversas outras minorias, as mulheres sáficas buscam encontrar representação de seus relacionamentos em obras fictícias, podendo ser em filmes, seriados de televisão, obras de literatura, entre outros. Essas representações nem sempre são satisfatórias, muitas delas sendo estereotipadas e distorcidas para que se encaixem na narrativa heteronormativa.

Um dos locais onde essa representatividade pode ser procurada (e deveria ser encontrada) é a Biblioteca Pública (BP). Conforme a IFLA UNESCO (2022), as bibliotecas públicas fornecem condições para o “desenvolvimento cultural de indivíduos e grupos sociais”, devendo atender as necessidades da comunidade em que a mesma está inserida. A averiguação se a necessidade da representação sáfica está sendo atendida pelos acervos de bibliotecas públicas é um dos tópicos de discussão desse trabalho. Para analisar os dados obtidos durante a pesquisa será recorrido à Teoria *Queer* e a Teoria das Representações Sociais.

1.1 Justificativa

A temática de gênero e sexualidades tem sido colocada em destaque nos últimos anos, sendo cada vez mais trabalhada e materializada em produções científicas em distintas áreas do conhecimento (TREVISOL NETO, 2018; MENDONÇA; REIS, 2018; SANTOS; TARGINO; FREIRE, 2017). Em contraponto, na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, no Brasil, muito recentemente estudos em relação a esse tema vêm sendo propostos. O autor Trevisol Neto (2018), relata que as pesquisas relacionadas a essa temática são escassas, e aponta sua busca na base BRAPCI como evidência. Através de uma pesquisa na base BRAPCI, é possível constatar que a situação continua a mesma desde 2018. Portanto, um estudo exploratório desse viés seria de suma importância para o curso, suprimindo a necessidade de pesquisas do tipo na área.

Outra justificativa que embasa o presente estudo, é que os estudos relacionados a sexualidade e gênero são quase inexistentes. (SANTOS; TARGINO; FREIRE, 2017). Os autores apontam que, em sua pesquisa, a maioria dos artigos recuperados sobre o tema na base BRAPCI foram das áreas de Educação, Comunicação e Saúde, sendo recuperado apenas um artigo da área da CI. Tal fato

também se apresentou como forte justificativa para a decisão dessa pesquisa, tendo em vista a necessidade de tratarmos esses assuntos com enfoque na nossa área.

Também se tem a motivação pessoal para a escolha do tema, que se trata de familiaridade com a temática e com a comunidade LGBTQIAP+. Inicialmente a pesquisa trataria de literatura homoafetiva de maneira geral, porém por questões de tempo, foi decidido realizar um recorte para facilitar o levantamento de obras. Para tanto, foi escolhida a literatura sáfica.

Do ponto de vista metodológico, o presente estudo se justifica em razão do uso do Discurso do Sujeito Coletivo para analisar as manifestações acerca da literatura sáfica nos acervos de bibliotecas. A decisão pela técnica adotada (DSC) é fruto da articulação teórica entre a Teoria das Representações Sociais (TRS) e a Teoria Queer, tendo em vista que estudos precedentes não se propuseram a trabalhar essas articulações teóricas.

Do ponto de vista epistemológico o estudo pretende contribuir com a ampliação das discussões que articulam a informação com os estudos de gênero e sexualidade em nível nacional.

1.2 Problema

O presente trabalho se propõe a tratar do seguinte problema: qual a percepção de leitores em relação à presença da literatura sáfica nos acervos de bibliotecas públicas?

1.3 Objetivos

Abaixo são apresentados os objetivos do estudo.

1.3.1 Objetivo Geral

Compreender a percepção da importância da literatura literatura sáfica em relação a presença (ou falta dela) nas bibliotecas públicas.

1.3.2 Objetivos Específicos

- A. Elencar estudos precedentes sobre 'literatura sáfica';
- B. Caracterizar o perfil de leitores de literatura sáfica;
- C. Averiguar a percepção desses leitores sobre a presença de literatura sáfica nas bibliotecas públicas;
- D. Compor os Discursos Coletivos baseados nessas percepções.

As seções posteriores apresentam o referencial teórico, a metodologia, as análises dos dados e informações obtidas e as considerações finais desta monografia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção apresentamos os aspectos históricos e conceituais relativos à aproximação entre bibliotecas públicas e literatura, em específico nesse caso a literatura homoafetiva e sáfica, trabalhando com a Teoria Queer e a Teoria das Representações Sociais. A intenção é problematizar o que representa o fato da existência ou não de literatura LGBTQIAP+ em bibliotecas públicas.

As bibliotecas públicas foram popularizadas durante o Renascimento, quando os livros se tornaram mais propagados após a invenção da imprensa de Gutenberg, que facilitou a reprodução de várias cópias de um mesmo material. Com essa propagação do conhecimento sendo mais ágil e a criação das universidades, se

teve uma necessidade de manter as informações disponíveis para facilitar a disseminação do conhecimento. Houve, então, uma revolução nas funções da biblioteca, que antes possuía um caráter mais religioso e governamental, e a partir de então passou a ser um centro de divulgação do saber (BRAGA, 2004).

Desde a criação e proliferação das bibliotecas públicas até os dias atuais, o conceito do que caracteriza uma biblioteca de tipologia pública variou muito. Segundo o Manifesto da Biblioteca Pública da UNESCO (2022, p. 1), a “biblioteca pública é o centro local de informação, disponibilizando todo tipo de conhecimento e informação aos seus usuários”. Desse modo, é sua função suprir as necessidades informacionais de seus usuários, fornecendo informação de maneira democrática e universal a todos. A biblioteca pública deve ser uma peça de apoio à cidadania, de maneira a atender a todos, independentemente de faixa etária, classe social, gênero, religião, sexualidade ou qualquer outra característica.

Dentre as funções das bibliotecas públicas, a UNESCO (2022) também menciona a promoção de cultura e engajamento cívico. Seria esperado, portanto, que as mesmas promovessem representatividade para grupos de minorias sociais. Essa representatividade é um sinônimo de visibilidade, contendo um viés político para esses grupos, que dificilmente são representados em posição de protagonismo em obras literárias. A ausência desse protagonismo é visível nos acervos e espaços das bibliotecas públicas, que poucas vezes possuem um acervo voltado para minorias raciais, religiosas ou até a comunidade LGBTQIAP+. Muitas vezes ocorre o apagamento dessas vivências de maneira a evitar possíveis reações negativas, o que censura e dificulta o acesso à informação que o usuário membro dessa minoria procura (ALMEIDA, 2022; LIMA, 2019).

Feitas essas considerações, na subseção a seguir serão apresentados os conceitos de literatura homoafetiva e literatura sáfica.

2.1 Literatura homoafetiva

Os conceitos de literatura parecem ser algo de compreensão geral, incorporados pelo senso comum, porém com diversas distinções entre si. Segundo

o Dicionário Michaelis (2022), literatura seria o conjunto da arte de compostos escritos que expõem conhecimentos ou determinados princípios. Apesar da conceituação linguística ampla, diversos autores trouxeram suas próprias concepções do termo. Conforme Alves (2020) é um conceito amplo e ambíguo, sem nenhuma definição concreta que possa ser apresentada. Segundo Fontes (1997), literatura pode ser definida não somente como escrita imaginativa (fictícia), mas também como a apresentação de fatos e histórias verídicas.

O termo LGBTQ+ é uma sigla para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, *Queers*, e o símbolo +, que representa todas as demais sexualidades e identidades que não são incluídos na sigla, porém ainda assim são parte da comunidade. Por questão de tamanho da sigla, não é possível incluir todas as identidades que fazem parte da comunidade, portanto muitos se tornam visíveis através do símbolo +, como os Assexuais, Intersexo, Não-binários, Pansexuais e demais. Existem ainda variações da sigla, como a simplificação LGBT, ou as mais longas como LGBTQIAPN+, porém, para este trabalho decidiu-se utilizar a sigla mencionada primeiro, LGBTQ+, por questão de familiaridade.

Oliveira e Simões (2018) evidenciam homoafetivo como um termo que agrega tanto um sentimento com intuito sexual de indivíduos do mesmo sexo, quanto o sentimento e companheirismo mantido pelas pessoas, sendo assim um termo amplo. Os autores ainda discorrem sobre a morfologia do termo, e seu uso como substantivo, expressando “as manifestações do desejo erótico ou não por/entre indivíduos do mesmo sexo” (OLIVEIRA; SIMÕES, 2018, p. 158). O retrato desses relacionamentos homoafetivos na literatura é considerado literatura homoafetiva.

Dias (2013, p. 18) define essa manifestação como “subsistema da literatura com conteúdos de temática homoafetiva ou escrita por autores gays”. É, portanto, uma literatura escrita por/para homossexuais, buscando representá-los. Através do crescimento da escrita dessa temática, surge a necessidade de estudos para compreender a literatura de cunho homossexual. Com o surgimento da Teoria *Queer*, essas obras passam a ser vistas como fenômenos culturais universais. No Brasil, a primeira ocorrência identificada é Bom-crioulo, de Adolfo Caminha, que foi publicado em 1895 (DIAS, 2013).

Bezerra (2007) destaca que inicialmente o romance de Caminha não foi bem recebido, sendo considerado imoral por abordar uma relação entre dois homens. Considerando que a obra é pioneira na literatura homoafetiva brasileira, e ainda contando com tons eróticos, não comuns na época, o livro teve uma repercussão negativa, apesar de as tentativas de Caminha de alegar que era apenas um retrato da realidade. Porém, Bezerra expressa que durante o século XX, com o início da cultura gay¹, a obra ganhou novos leitores e foi traduzida para diversos idiomas. É com a propagação dessa chamada cultura gay¹ que a literatura homoafetiva tem ganhado maior repercussão.

Pode-se evidenciar, então, que a literatura homoafetiva não é algo tão novo, mesmo que tenha se tornado mais comentada apenas recentemente. De acordo com Mendonça e Reis (2018, p. 2), “a literatura LGBT, como é chamada, existe desde séculos passados, mas até pouco tempo se passava despercebida, escondida e ignorada”. Os autores defendem que atualmente existem grupos de recuperação de obras com tais temáticas, de maneira a tentar dar o valor que elas não receberam na época em que foram publicadas, como no caso de Bom-Crioulo. Ainda assim, é difícil que tais livros ganhem o reconhecimento e abertura necessária, levando ao silenciamento da literatura homoafetiva. Os autores mencionam ainda que essa invisibilidade LGBTQ+ leva à falta de “personagens e/ou autores que surtem o fator de identificação e representação na sociedade” para esse público.

2.3 Literatura sáfica

Como subcategoria da denominada literatura homoafetiva, podemos identificar a literatura sáfica. O termo sáfica deriva do nome da poetisa Safo, pioneira da produção de literatura voltada a outras mulheres. A expressão, conforme o Dicionário Michaelis, se trata da homossexualidade feminina. Ou seja, esse termo é abrangente de todas as mulheres que se identificam com não-heterossexuais,

¹ Segundo Bezerra (2007, p. 2), a cultura gay é “entendida como práticas e objetos de reconhecido valor artístico e cultural que, de algum modo, têm como enfoque e temática o homoerotismo e colocam em cena estes sujeitos”.

tanto as mulheres lésbicas como bissexuais, pansexuais e demais. O termo se originou na língua inglesa, *sapphic*, por volta de 1890, quando foi utilizado pela primeira vez no sentido que atualmente é o conhecido (LARDINOIS, 1989). Já em português não é possível encontrar uma data de quando o termo começou a ser utilizado popularmente, porém acredita-se que tenha sido através de traduções feitas da língua inglesa.

Hallet (1979), identifica que a decisão de utilizar o nome da poetisa Safo para esse termo se deu pelo fato de suas poesias representarem o feminino. Inicialmente a expressão sáfica era utilizada em relação ao padrão rítmico das poesias escritas por Safo, sendo apenas mais tarde utilizado acerca da relação entre mulheres. Além do termo sáfica, Safo também tem ligação com o termo 'lésbica', que teve como inspiração a ilha de Lesbos onde a mesma residia (COSTA, 2022). Segundo Green e Peterson (2006, p. 6), lésbica é um termo "usado para descrever pessoas identificadas como mulheres atraídas romanticamente, eroticamente e/ou emocionalmente a outras pessoas identificadas como mulheres".

Porém, não se tem provas de que Safo era, realmente, uma mulher sáfica no sentido moderno do termo. A proximidade de Safo com os dois termos que representam a homossexualidade feminina se dá pelo fato do seu único poema a ser encontrado em sua integralidade ter sido o "Ode to Aphrodite"². Esse poema é um dos poucos onde Safo se identifica como o eu-lírico, sendo ele um pedido de ajuda a Afrodite (Deusa do amor) para encontrar amor, tratado no feminino (HALLET, 1979; HAMMER, 2020).

Destarte, tanto a literatura de Safo, quanto a literatura que incorpore a ideia atual de mulheres que se relacionem afetiva e sexualmente com outras mulheres, se torna uma literatura sáfica. Costa (2022) esclarece que a literatura sáfica sempre existiu em toda a história, não apenas atualmente, porém nem sempre essa literatura era tão evidente ou positiva. A autora comenta que durante a Revolução Francesa, a literatura sobre mulheres sáficas estrangeiras era utilizada como uma forma de advertir as mulheres francesas sobre os perigos de não seguir a chamada "ordem natural" que é considerada a heterossexualidade. É apenas no início do

² Disponível no anexo 1

século XX, com autoras como Nobuko Yoshiya e Virginia Woolf escrevendo sobre suas experiências sáficas, que a visão geral sobre essa literatura foi modificada.

Com a publicação de *Carol*, de autoria de Patricia Highsmith, em 1952, se teve o primeiro livro abertamente focado na relação entre duas mulheres de maneira positiva e trazendo um final feliz para ambas personagens. Com o aumento do movimento feminista na década de 80, se teve a expansão da literatura sáfica, tendo o aumento de publicações de autoras negras, como Alice Walker, que escreveu *A cor púrpura*. A obra de Walker ainda traz debates sobre se o livro deveria ser considerado literatura sáfica ou não. Algumas obras de literatura sáfica mais atuais são: *Os sete maridos de Evelyn Hugo* (Taylor Jenkins Reid, 2017); *Meninas selvagens* (Rory Power, 2019); *Última parada* (Casey McQuinston, 2021); *Amora* (Natalia Borges Polesso, 2015), sendo o último citado de autoria brasileira.

2.4 Articulando a Teoria *Queer* e a Teoria das Representações Sociais

A primeira teoria que serve como referência para a construção dessa pesquisa é a Teoria *Queer*. Essa teoria teve início em meados de 1980, a partir de movimentos sociais e estudos relacionados às especulações rondando o surto de AIDS e os seus “grupos de risco”³ (MORAES; BRETA, 2018). Conforme Ribeiro (2010), a escolha do termo *Queer* se deu pelo fato do termo ter sido utilizado como xingamento para a comunidade LGBTQIA+. Essa escolha veio de uma conotação de contestação e crítica a normalização da heteronormatividade (MORAES; BRETA, 2018).

Heteronormatividade é o esforço feito para que pessoas LGBTQ+ se enquadrem na ótica heterossexual, considerada a norma. Essa perspectiva se dá principalmente através do pressuposto de que todos são heterossexuais caso não expressem abertamente que não são (o famoso ‘sair do armário’). Conforme Rich (1980), essa noção surge da negação patriarcal da sexualidade da mulher, principalmente quando tal sexualidade não envolva o homem, como no caso das

³ Na época, os “grupos de risco” eram gays e usuários de drogas injetáveis. (BARBOSA JÚNIOR *et al.*, 2009)

relações sáficas. É colocado como inerente à mulher ser atraída pelo homem, de maneira que, quando isso não ocorre, há a opressão sexual (MARCHIA; SOMMER, 2019).

Através dessa tentativa de enquadrar os sujeitos LGBTQ+ nessa norma, tem-se a heterossexualidade compulsória. O termo foi popularizado por Rich em 1980, e se trata da institucionalização da heteronormatividade via estruturas sociais hierárquicas de gênero e sexualidades, onde o homem cis-hétero possui mais privilégios. A influência dessa institucionalização sucede-se mesmo em relações exclusivamente sáficas, através da visão de que se existe o “bom homossexual” e o “mau homossexual”. O considerado ‘bom homossexual’ é aquele que mais se aproxima da norma heterossexual, enquanto o ‘mau homossexual’ seria o que mais se distancia da norma (JAVAID, 2018).

Metodologicamente, a Teoria *Queer* nasce do encontro dos estudos culturais e de uma corrente filosófica norte-americana, tendo obras de Michel Foucault e Jacques Derridas como bases teóricas (MISKOLCI, 2009). Segundo Seidman (1998), a Teoria *Queer* busca distanciar os estudos do discurso de minoria dos estudos lésbicos e gays, focando na figura social e cultural hetero/homossexual e não na resistência e opressão social. Conforme o autor, isso busca a normalização e rotinização da vivência *queer*. Segundo Gamson (2006, p. 22) a teoria “desmonta a noção de um eu definido por algo que se encontra em sua essência, seja este o desejo sexual, a raça, o gênero, a nação ou a classe”. Portanto, ela foca não em tratar o sujeito como um ser marginalizado, mas como uma figura social. Ainda que questionada a validade das informações obtidas pela pesquisa *queer*, foi através de estudos baseados nessa teoria que se pode observar a subjetividade da comunidade LGBTQ+.

Outra teoria que será utilizada é a Teoria das Representações Sociais (TRS), que teve início na França através de uma publicação de Moscovici em 1961. Essa teoria nasce do contraponto ao conceito de Representações coletivas, que diz respeito dos “conhecimentos inerentes à sociedade (fenômenos como a religião, os mitos e outros) que com o passar do tempo acabavam fazendo parte da vida cotidiana das pessoas” (BRETAS; MORAES, 2018, p. 558-559). Conforme os

autores, Moscovici se dedica às representações que não são coletivas, voltando-se às representações de indivíduos.

Apesar do início da teoria ter se dado em 1961, ela ganhou força durante a década de 80, fazendo uma análise da realidade através da visão de movimentos sociais que ganharam força na época, como o de gênero (ARRUDA, 2002). De acordo com Oliveira (2003, p. 181), a TRS “preocupou-se em compreender como o tripé grupos/atos/ideias constitui e transforma a sociedade”. Dessa forma, é possível compreender a TRS como o estudo da reunião dos pensamentos e sentimentos expressados por um indivíduo de um grupo social (WAGNER *et al.*, 1999).

3 METODOLOGIA

Estudo fundamentado no método indutivo, de abordagem qualitativa e sendo o tipo de pesquisa aplicada. A pesquisa qualitativa se caracteriza por uma pesquisa que não apresenta meios de quantificação ou procedimentos estatísticos, e ainda quando apresenta dados numéricos o foco da pesquisa é a interpretação obtida da vivência, do comportamento e dos sentimentos analisado (STRAUSS; CORBIN, 2008). O fato de ser uma pesquisa de categoria aplicada se dá por focar em um grupo social, estando “empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções” (FLEURY; WERLANG, 2017, p 11).

A pesquisa qualitativa teve origem nas práticas de pesquisas desenvolvidas por antropólogos, e mais tarde aprimorada por sociólogos em seus estudos (TRIVIÑOS, 2008). Segundo Moraes e Breta (2018), existem quatro fases que trouxeram diferentes modelos de pesquisas qualitativas. É durante a terceira fase que as linhas teóricas ganham força, onde a posição do pesquisador se torna de interpretar outras interpretações já feitas. Ou seja, o pesquisador não está em contato direto com o objeto de estudo, mas sim com interpretações feitas por outros. Através dessa fase que se tem a origem das teorias que embasam essa pesquisa.

Para a análise das respostas do instrumento de pesquisa os dados obtidos, foi utilizado o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Segundo Figueiredo, Chiari e Goulart (2013, p. 130), o Discurso do Sujeito Coletivo “é uma técnica de tabulação e organização de dados qualitativos”, tendo sido criada na década de 90 com

fundamentos da Teoria de Representação Social. A criação dessa técnica trouxe grandes mudanças para as pesquisas qualitativas, visto que permite a síntese do discurso de um coletivo sobre um determinado tema, utilizando métodos científicos aprovados. Ainda em questão do caráter do estudo, será uma pesquisa exploratório-descritiva. A pesquisa descritiva propõe “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis” (GIL, 2002, p. 42).

A primeira etapa da pesquisa teve início em agosto de 2022, quando a autora realizou o levantamento de obras de literatura sáfica que compõem o acervo da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães, de Porto Alegre - RS. O local inicial da pesquisa foi esse, pois o estágio obrigatório da pesquisadora foi realizado na BPMJG, sendo utilizado como base e exemplo para as pesquisas efetuadas posteriormente. Ainda que a literatura homoafetiva venha sendo muito demandada pelos usuários da biblioteca, a equipe não possui uma indexação específica em uso para a temática. Por essa falta de indexação mais específica, se teve a necessidade de pesquisar os livros por títulos e autores conhecidos. Através desse levantamento realizado no site Pergamum, foi possível notar a escassez de obras da temática, totalizando nove títulos, sendo eles: *Última parada*, de Casey McQuinston; *Amora*, de Natália Polesso; *Meninas Selvagens*, de Rory Power; *A cor púrpura*, de Alice Walker; *O ano em que morri em Nova York*, de Milly Lacombe; *Carol*, de Patricia Highsmith; *Balada para as meninas perdidas*, de Vange Leonel; *Os sete maridos de Evelyn Hugo*, de Taylor Jenkins Reid e *As horas*, de Michael Cunningham.

Considerando a impossibilidade de aplicação do instrumento no espaço da biblioteca, outras alternativas foram pensadas, sendo decidido por fim aplicar o questionário online. Primeiramente foi aplicado um estudo piloto com duas pessoas, a fim de identificar inconsistências no instrumento de pesquisa. Depois de tomada essa decisão, foi entrado em contato com uma página de leitura de livros sáficos no *Twitter*, intitulada Lendo Sáficos, que se disponibilizaram a divulgar a pesquisa para seus seguidores. Foi feita uma postagem no *Twitter* no dia 28 de dezembro de 2022, sendo mantido o questionário aberto até dia 16 de janeiro de 2023. Durante esse período, obteve-se um total de 44 respondentes, que são seguidores da

página de leitura Lendo Sáficos. O questionário que foi disponibilizado está no Apêndice D.

Os dados obtidos após a aplicação do questionário foram organizados manualmente em quadros no Excel, sendo esses quadros divididos por questões. Os quadros foram montados com uma seção para a resposta do participante, uma para a ideia (s) central (is) e uma para a ancoragem. Para a definição tanto da ideia central quanto da ancoragem, foi necessário ler e analisar todas as 44 respostas de cada pergunta diversas vezes. As questões de caráter fechado tiveram gráficos gerados automaticamente através do Google Docs., não sendo necessário criar quadros para as questões.

4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentamos os resultados, interpretações e análises do instrumento de pesquisa divulgado no *Twitter* que foi respondido pelos 44 participantes. As respostas encontram-se agrupadas considerando questões fechadas e abertas. A apresentação das análises privilegiou a fala dos 44 respondentes, de tal forma que foram apresentados quadros com as respectivas respostas na íntegra, ideias centrais e ancoragens das perguntas abertas, disponíveis nos apêndices A - C. Primeiramente é apresentado o perfil dos participantes, juntamente com as demais questões fechadas. Em sequência são compostos os discursos do sujeito coletivo, articulando a composição dos mesmos às interpretações e aproximações com os aspectos teóricos.

As 4 primeiras questões versavam sobre aspectos como faixa etária, nível de ensino, identidade de gênero e orientação sexual, visando verificar o perfil dos respondentes. Em relação à faixa etária, 26 dos respondentes assinalaram serem menores de 20 anos, enquanto 17 indicaram ter entre 21 e 30 anos, restando uma pessoa entre 31 e 40 anos. Portanto, a maioria dos respondentes são considerados menores de 30 anos, o que pode implicar no conhecimento de obras de literatura sáfica publicadas mais recentemente. No que se refere à questão sobre o nível de

escolaridade, 26 pessoas marcaram a opção Ensino superior, sendo que 15 estão no Ensino médio, 2 na Pós-graduação e 1 pessoa no Ensino fundamental.

Das 44 pessoas que responderam à pesquisa, 40 se identificaram como mulheres, 3 como gênero fluído, 1 pessoa como não-binário, por último, uma pessoa se identificou como homem trans não-binário. A respeito da sexualidade, 23 pessoas se identificaram como Lésbicas, 19 como Bissexuais, 1 como Hétero e 1 especificou ser Bi-Demissexual, que se trata da pessoa que apenas sente atração física por pessoas que já possui uma conexão emocional, nesse caso independente do gênero da pessoa. Pela análise das respostas, é possível afirmar que das 44 respostas, 42 são de pessoas que se identificam como sáficas.

Quando os participantes foram questionados acerca “Dos livros considerados literatura LGBTQIAP+, você conhece algum que seja de literatura sáfica?”, 43 pessoas responderam que sim, enquanto apenas 1 declarou não conhecer nenhuma obra sáfica. À vista disso, é possível afirmar que a maioria dos respondentes são familiares com esse tipo de obras, respaldados pelo fato de que parte dos respondentes fazem parte de um grupo de leitores de literatura sáfica. Porém, considerando a amostragem utilizada, surge o questionamento de qual seria o motivo para a resposta não ser unânime. Respondendo à questão “Dentro da temática mencionada, qual dos livros elencados abaixo você conhece?”, os participantes marcaram 8 opções, além de também utilizarem da opção “Outros...”, onde eles podiam discorrer livremente sobre os títulos que conheciam. O livro que mais foi mencionado de todos foi ‘Os sete maridos de Evelyn Hugo’, de Taylor Jenkins Reid, com 29 pessoas que conhecem o livro. Em segundo lugar, ‘Última parada’, de Casey McQuinston, foi elencado 17 vezes; seguido de ‘A cor púrpura’, de Alice Walker, assinalado 14 vezes. Apesar de uma pessoa ter afirmado na questão anterior que não conhecia nenhuma obra de literatura sáfica, a opção “Não conheço nenhum livro de literatura sáfica” não foi apontada nenhuma vez.

Na penúltima questão fechada, que perguntava “Você, como leitor, já leu alguma das obras citadas acima?”, 37 pessoas assinalaram que já leram, enquanto 8 marcaram que não leram. Já na última questão, em continuidade da questão anterior, os participantes foram questionados qual das obras eles já haviam lido.

Como essa era a única questão não-obrigatória, teve-se apenas 39 respostas, das quais 27 pessoas afirmaram terem lido 'Os sete maridos de Evelyn Hugo'; 15 pessoas leram 'Última parada' e tanto 'Carol' quanto 'Amora' tiveram 7 marcações.

Sequencialmente serão apresentadas as questões de caráter aberto, onde os participantes tiveram espaço para discorrer sobre suas percepções e opiniões. A organização da apresentação dos dados se dá da seguinte maneira: primeiramente um parágrafo de apresentação da questão, seguido das ideias centrais, das ancoragens e então do Discurso do Sujeito Coletivo e uma análise do DSC de cada questão.

A primeira pergunta de caráter aberto foi a questão de número cinco, que aludia "Na sua opinião, qual a importância da existência de obras literárias que envolvam personagens LGBTQIAP+?". O quadro com a resposta na íntegra de cada um dos 44 participantes, a ideia central da resposta e ancoragem obtida da resposta está disponível no Apêndice A.

Ao analisar todas as respostas obtidas em relação à importância das obras LGBTQIAP+, foi possível destacar as seguintes ideias centrais: Sensação de pertencer e existir; Identificação com personagens; Combate à homofobia e à heterossexualidade compulsória; Normalização da presença LGBTQIAP+ na mídia; Auxílio na descoberta de sexualidade e/ou gênero; Identificação e aceitação da comunidade; Vivência de pessoas LGBTQIAP+; Sensação de pertencimento; Sensação de normalidade; Esclarecer dúvidas sobre sexualidade/gênero; Compreensão de que ser LGBTQIAP+ não é errado; Conforto para a comunidade LGBTQIAP+; Aumento do mercado literário para obras do tipo; Representação de relacionamentos não-héteros; Oportunidade de se enxergar nos personagens de obras literárias; Relato da vivência LGBTQIAP+ como personagens principais; Identificação com personagens/vivências; Quebra de preconceitos; Esclarecer dúvidas sobre sexualidade/gênero; Normalizar a vivência e assuntos LGBTQIAP+; Quebra de tabus; Desmarginalização das pessoas sáficas; Poder se reconhecer nos personagens e vivências; Auxílio na auto identificação e descoberta da sexualidade/gênero; Aumentar a diversidade na literatura; Consolidar novos autores; aceitação; Normalização.

Dentre as 44 respostas obtidas, foi possível elencar duas ancoragens principais nas respostas: 'Representatividade' e 'Normalização da vivência LGBTQ+'. Trinta e três pessoas citaram a 'Representatividade' como um fator importante para a existência de literatura LGBTQ+, e outras 18 citaram a 'Normalização da vivência LGBTQ+'. Doze respostas possuíam mais do que apenas uma ancoragem, dentre elas podendo elencar expressões como: 'Auxílio na descoberta de sexualidade/gênero', que foi identificada 5 vezes; assim como 'Marginalização através da invisibilidade sáfica', encontrada apenas uma vez.

No quadro abaixo está o Discurso do Sujeito Coletivo relativo da questão acima:

Quadro 1 - DSC

É muito importante, pois traz a sensação de identificação com os personagens, trazendo a tona a existência de pessoas sáficas, sendo estas pessoas reais ou personagens fictícios. A normalização da vivência LGBTQIAP+ através da literatura permite a quebra de tabus, o esclarecimento de dúvidas relacionados a identidade e acaba com a invisibilidade dos relacionamentos sáficos. Essa desmarginalização desses relacionamentos acarreta no combate da heteronormatividade, mostrando que não é errado ser uma pessoa não-hétero e trazendo conforto para a comunidade LGBTQIAP+. Com o aumento da diversidade na literatura, o processo de descobrimento pode ser mais fácil caso a leitura desse tipo de literatura cause questionamentos próprios relacionados a questão de gênero e sexualidade.

Fonte: elaborado pela autora.

Considerando os discursos individuais e as ancoragens identificadas em relação à importância da existência de obras literárias que tratam de personagens LGBTQ+, e também o Discurso do Sujeito Coletivo constituído acima, é possível compreender o quanto histórias com personagens sáficas ajudam na normalização da vivência de casais sáficos, permitindo que pessoas que estejam se descobrindo como parte da comunidade LGBTQIAP+ possam combater heterossexualidade compulsória. As informações explicitadas em relação a essa representatividade na literatura faz com que as dúvidas de jovens *queers* sejam esclarecidas, dando um espaço de entendimento em relação a sentimentos que antes poderiam ser confusos para os mesmos. Ainda, essa identificação pessoal que acontece com a personagem sáfica ajuda na desmitificação e quebra de tabus impostos pela

sociedade, tirando as mulheres sáficas dessa marginalização que ocorre através do preconceito e machismo que as mesmas enfrentam. Sendo assim, a existência dessas obras abrem caminhos para novos autores de obras do gênero.

Na questão seguinte, de número seis, a pergunta foi a seguinte: “Qual a sua compreensão em relação à inclusão da literatura sáfica no acervo de bibliotecas públicas?”. Nessa questão foi feito um esclarecimento sobre o que se encaixa como literatura sáfica, onde dizia “literatura que foca na relação amorosa e/ou sexual entre duas mulheres”, de maneira que todos os participantes estivessem cientes da definição. O quadro que contém as respostas, ideias centrais e ancoragens referentes a questão de número seis está disponível na íntegra no Apêndice B.

Através da compilação das respostas, as ideias centrais obtidas foram as seguintes: Histórias sáficas são objetificadas e hiperssexualizadas; Promove representatividade e acessibilidade de materiais LGBTs; Disseminação de conhecimento e representatividade; Exclusão por preconceito; falta de conhecimento público sobre o tema; dificilmente encontrou obras sáficas; representatividade sáfica; não se sentir representada; existência de tabu sobre relações sáficas; promoção de representatividade para jovens; permite que pessoas sáficas se identifiquem nas obras; promove diversidade de obras; gerar inclusão e representatividade; promove diversidade de obras; gerar inclusão e representatividade; apoio da vivência sáfica; debate sobre a falta de obras do tipo em espaços públicos; pequena quantidade de obras sáficas; poucas obras sáficas em bibliotecas públicas; falta da categoria de literatura LGBTQIAP+; poucas obras sáficas em bibliotecas públicas; preconceitos (homofobia e machismo) contra sáficas; promove representatividade; auxílio na descoberta da própria sexualidade; promove aceitação para casais sáficos; desmitificação de opiniões sexualizadas; não existente a presença de literatura sáfica; importante e necessário incluir todos os tipos de literatura; promove representatividade e identificação com a obra lida; promover representatividades para todos; obras sáficas são hiperssexualizadas; promover diversidade; conteúdo representativo; tornar obras sáficas acessíveis; falta de obras LGBTQIAP+; pouca inclusão de obras sáficas; falta de literatura sáfica; aumentar alcance da literatura sáfica; necessidade de se sentir incluso.

Quando os participantes foram questionados em relação a sua compreensão em relação à literatura sáfica estar presente em acervos de bibliotecas públicas, obteve-se 3 ancoragens principais. 'Falta de literatura sáfica em bibliotecas públicas' foi citada 16 vezes, enquanto 'Promove representatividade' foi elencada um total de 15 vezes. Outras ancoragens observadas foram 'Exclusão de literatura sáfica por preconceito', encontrada três vezes; 'Hipersexualização da relação sáfica' encontrada duas vezes; 'Auxílio na descoberta da própria sexualidade' e 'Apoio de relacionamentos sáficos' com uma menção cada.

Quadro 2 - DSC

Existe uma falta de obras de literatura sáfica em acervos de bibliotecas públicas, causado pela exclusão desses materiais por conta dos preconceitos (homofobia e machismo) relacionados com as pessoas sáficas e dos tabus que ainda existem no que se refere as relações sáficas. Um dos tabus relativo às pessoas sáficas é a hipersexualização e objetificação das relações afetivas e sexuais entre duas mulheres. A inclusão da literatura sáfica nos acervos das bibliotecas públicas promove a disseminação de conhecimento e representatividade através da maior acessibilidade de materiais LGBT's. Através dessa disseminação, tem-se o aumento do alcance desse tipo de literatura, permitindo que as pessoas sáficas possam se identificar com as obras lidas.

Fonte: elaborado pela autora.

Levando-se em conta os discursos individuais e o Discurso do Sujeito Coletivo acima apresentado, é possível identificar que, em sua maioria, os livros de temática LGBTQIAP+ encontrados em bibliotecas públicas são de romance aquileanos⁴, dificultando o encontro de obras sáficas. É preciso que a literatura sáfica seja disponibilizada de maneira ampla e geral para ocorrer a desmitificação e normalização das relações sáficas, assim como facilitar o entendimento e identificação de pessoas que antes não se viam representadas na literatura heteronormativa (MORAES; BRETA, 2018). Conforme uma participante menciona, "uma mulher amar outra mulher é político, sofremos duas vezes com a homofobia e o machismo e nos ver sendo representadas é importante".

Em outra questão, quando perguntados se os participantes já encontraram livros sáficos em bibliotecas públicas, 41 dos respondentes disseram que nunca

⁴ Relação sexual/afetiva/romântica entre dois homens (OLIVEIRA, 2022)

encontraram. Abaixo está um quadro das respostas negativas dos participantes que discorreram sobre a questão, seguido de um quadro com as respostas das três pessoas que falaram que encontraram.

Quadro 3 - Respostas negativas da questão 8

resposta	ideia central	ancoragem
Nunca encontrei, infelizmente. Na minha cidade, não temos bibliotecas públicas com esse tipo de livro. A maioria das bibliotecas tem apenas conteúdos didáticos ou universitários, e as que tem romances e livros de ficção, são bibliotecas escolares que o resto das pessoas não tem acesso.	dificuldade de encontrar livros de ficção em geral nas BPs	negligência com a representatividade sáfica
Nunca encontrei um livro sáfico dentro de bibliotecas sejam privadas ou públicas,mas já li obras por comprar com meu próprio dinheiro e estas tiveram um grande papel no meu desenvolvimento de aceitação,uma vez que conheci o termo e que não me senti como a única com esse sentimento.	aceitação a partir do contato com literatura sáfica	negligência com a representatividade sáfica
na verdade não, isso me deixou aborrecida por conta de ser um gênero literário muito procurado e as pessoas simplesmente deixarem de lado e ignorar e acharem que é uma coisa que podem deixar de lado mas poxa você só quer representatividade para sua comunidade é tão difícil assim?	sentimento da comunidade sáfica ser deixada de lado	negligência com a representatividade sáfica
Não encontrei. A falta de livros sáficos na biblioteca da escola me fez pensar que não é um tema válido a ser passado a frente. Como se não fosse digno de espaço entre milhares de livros no local. Hoje minha concepção mudou, mas não foi graças a biblioteca da escola.	sentimento de invalidade pela escassez de literatura sáfica	negligência com a representatividade sáfica
Não, infelizmente nunca encontrei. Encontrei livros de relacionamentos gays e já me senti uma criança compreendida, mas de literatura safica nunca tive a chance de encontrar. Teria sido muito importante para a minha formação como pessoa ter tido essa representação.	contentamento com literatura aquileana	negligência com a representatividade sáfica
Não, seria bacana se eu pudesse dizer sim. Principalmente na minha infância quando eu sentia coisas pelas garotas	compreensão da propria sexualidade?	

que eu não compreendia e só fui compreender depois com a ajuda da internet.		
Não havia encontrado, mas significaria um acolhimento e representação de que os sentimentos confusos da adolescência não são tão “errados” quanto a sociedade nos faz sentir	acolhimento da comunidade através da literatura	negligência com a representatividade sáfica
em biblioteca não, mas em livraria sim e tendo um bom espaço para todos olhos, e é realmente incrível ver que antes isso não existia e cada vez mais vai ser normal de ver	necessidade de recorrer às livrarias	
nunca encontrei e pra ser sincera acho que nenhum livro lgbt no geral. não me senti representada e me fez optar por ebooks	sentimento de não representação	negligência com a representatividade sáfica

Fonte: elaborado pela autora

Considerando que a maioria das respostas dessa questão foram frases curtas como “Não” e “Nunca encontrei”, apenas 9 das 41 respostas negativas continham elementos que pudessem ser analisados para a extração de ideias centrais e ancoragem. As ideias centrais encontradas nas respostas foram: dificuldade de encontrar livros de ficção em geral nas BPs; aceitação a partir do contato com literatura sáfica; sentimento da comunidade sáfica ser deixada de lado; sentimento de invalidade pela escassez de literatura sáfica; contentamento com literatura aquileana; acolhimento da comunidade através da literatura; necessidade de recorrer às livrarias; sentimento de não representação. Já a ancoragem identificada nas 9 respostas foi ‘Negligência com a representatividade sáfica’.

Quadro 4 - DSC

Não encontrar livros de literatura sáfica em bibliotecas públicas demonstra o quão negligenciado esse tipo de literatura é. O fato de se ter literatura gay nas bibliotecas é um avanço, porém traz o questionamento de porque não existem obras de literatura sáfica nas mesmas bibliotecas? Seria essa literatura não digna de estar nesse espaço com outros diversos livros? A presença deles em espaços de acesso público como as bibliotecas seriam de grande impacto na compreensão e entendimento da sexualidade, permitindo que muitas pessoas pudessem se entender nesse aspecto mais facilmente.

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro em relação as 3 respostas de participantes que afirmavam ter encontrado literatura sáfica está apresentado abaixo, seguidamente do DSC relativo a essas respostas.

Quadro 5 - Respostas da questão 8

resposta	ideia central	ancoragem
Sim, mas isso foi depois dos 16 anos em uma biblioteca de escola. O livro era sua alteza real e foi tão confortável e bonito ter acesso ao livro e me ver nisso...Acho que como respondi anteriormente, o maior impacto é a visibilidade, é se ver e reconhecer.	visibilidade e reconhecimento com a personagem	visibilidade sáfica
Encontrei um livro sobre relacionamento lesbico há alguns meses na biblioteca municipal onde costumava frequentar durante a adolescência e isso me trouxe um misto de felicidade pelo passo dado e também tristeza por ter tido a oportunidade da leitura durante a adolescência.	oportunidade de representatividade para adolescentes sáficas	representatividade sáfica para jovens LGBTs
Já. Encontrei "Conectadas" e "Romance Real" da Clara Alves na biblioteca da minha cidade. São livros bem novos e para um público bem infanto-juvenil. Como eu já tinha lido ambos, eu fiquei extremamente feliz em saber que as crianças, as garotas principalmente, LGBTs, podem ter acesso e podem ler esses livros enquanto crescem, se sentindo mais "normais" do que eu me sentia enquanto crescia. Ambos os livros foram muito especiais para mim, porque, como disse, eu cresci lendo muito, mas não havia livro LGBT disponível, nem mesmo em inglês, e eu sempre acreditei que eu era errada, suja, e nem na fantasia poderia existir amor entre duas mulheres. Saber que esse tipo de livro, de história está sendo publicado e sendo disposto à livre acesso à comunidade, é muito bom, pois sei que o caminho para quem cresce lendo e sendo LGBT vai ser um pouco mais fácil que o meu, mais representado.	acessibilização da literatura LGBT	representatividade sáfica para jovens LGBTs

Dessas três respostas foi possível obter as seguintes ideias centrais: visibilidade e reconhecimento com a personagem; oportunidade de representatividade para adolescentes sáficas; acessibilização da literatura LGBT. Referente as amostragens, foram identificadas duas: “representatividade sáfica para jovens LGBTs”, que foi observada duas vezes, e “visibilidade sáfica”, encontrada uma vez.

Quadro 6 - DSC

Encontrar livros de literatura sáfica em bibliotecas públicas é impactante pela questão da visibilidade que isso traz para a comunidade sáfica, é poder se reconhecer nas personagens da obra. Essa representatividade é importante, principalmente, para jovens que estão se descobrindo LGBTs, para que eles possam se entender mais facilmente e verem que é possível existir uma história de amor para pessoas como eles, que relações (românticas, sexuais e afetivas) entre duas mulheres é normal.

Fonte: elaborado pela autora.

A última questão de caráter aberta foi a de número nove, que versava “Em sua opinião, qual a motivação para a pouca existência de itens que envolvam personagens sáficas, em acervos literários de bibliotecas públicas?”. O quadro com as 44 respostas dos participantes, bem como a ideia central e a ancoragem respectivas da questão, está no Apêndice C.

As ideias centrais reunidas após a análise das respostas da questão foram: falta de incentivo para inclusão de literatura sáfica em bibliotecas públicas; falta de incentivo para produção e leitura de obras sáficas; tabu; visão erótica da relação sáfica; lesbofobia; machismo; marginalização de pessoas sáficas; machismo; maior fama de obras com personagens gays; descobrimento da própria sexualidade através de entretenimento; poucos autores de literatura sáfica; desvalorização de obras sáficas; preconceito; homofobia/lesbofobia; maior fama de romances aquileanos; preconceito estrutural; homofobia/lesbofobia; sexualização da pessoa sáfica; desvalorização de obras sáficas; sexualização da pessoa/relacionamento sáfico; homofobia/lesbofobia; falta de reconhecimento; homofobia; machismo; homofobia; falta de conhecimento sobre o tópico; tabu; evitar repercussão de obras sáficas; mente fechada para relações sáficas; desconsideração da possibilidade de uma relação entre duas mulheres; preconceito; falta de conhecimento sobre a existência ; homofobia; maior facilidade de encontrar livros aquileanos; invisibilização de obras sáficas; homofobia; machismo; preconceito; homofobia

enraizada; preconceito; falta de procura de obras do tipo; preconceito; descaso com conteúdo sáfico; preconceito estrutural; não visibilizar relacionamentos sáficos; misoginia; livros desatualizados; preconceito; falta de conhecimento sobre o tópico; heteronormatividade; poucos autores de literatura sáfica; poucos autores de literatura sáfica; homofobia; apagamento da existência de sáfica; lesbofobia.

Através das respostas obtidas, foi possível estabelecer 6 ancoragens, das quais 'Preconceito/homofobia/lesbofobia' teve 28 menções; 'Machismo' foi citado 6 vezes; 'Desvalorização de obras sáficas' foi listada 6 vezes; 'Visão hipersexualizada das relações sáficas' foi elencado 3 vezes. Ainda foi possível notar mais quatro ancoragens que obtiveram apenas uma menção cada: 'Auxílio na descoberta da sexualidade', 'poucos autores de literatura sáfica', 'Exclusão de obras de literatura sáficas por preconceito' e 'Heteronormatividade'.

Quadro 7 - DSC

A existência pouco expressiva de obras de literatura sáfica em bibliotecas públicas se dá pelo fato de que as mesmas são pouco valorizadas, muitas vezes tendo uma ótica de extrema sexualização e voltando a história para a visão masculina. Isso se dá pois a relação entre duas mulheres frequentemente é algo desconsiderado, portanto a literatura que retrata essa relação se torna invisibilizada através da pouca divulgação e do preconceito existente contra as pessoas sáficas. Obras de literatura que retratam romances aquileanos possuem mais espaço e visibilidade, enquanto personagens sáficas dificilmente possuem protagonismo e, quando isso ocorre, acabam não sendo valorizadas.

Fonte: elaborado pela autora.

Quando questionados qual a opinião sobre a motivação para a pouca existência de literatura que envolva personagens sáficas nos acervos de bibliotecas públicas, os participantes discorreram sobre como as personagens sáficas não são valorizadas com papéis de protagonismo, pois ainda são frequentemente vistas como um tabu, algo com uma aura erótica. Ou seja, a personagem sáfica é vista como um objeto hipersexualizado, poucas vezes não tendo espaço no âmbito romântico. Entretanto, o amor entre duas mulheres não é recente, e é uma forma de amar politizada, considerando que o foco da sociedade sempre foi o homem, e este não possui espaço nesse tipo de relação. É compreensível, portanto, que a

sociedade trata as relações entre duas mulheres de uma maneira marginalizada, tentando excluir elas da visão do público para manter a ótica heteronormativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo foi proposto para compreender qual é a percepção dos leitores de literatura sáfica sobre a presença desse tipo de literatura em bibliotecas públicas. Foi possível identificar que existe uma necessidade de informação não atendida em relação à presença de obras de literatura sáfica nas BPs. A importância do estudo proposto se deu em razão da ampliação de discussões relacionadas à sexualidade e questões de gênero no âmbito da Biblioteconomia. Outro aspecto que contribuiu para os debates no plano da informação e gênero está relacionado à adoção do DSC em relação a temáticas, tendo em vista que não foram encontrados estudos que trabalhassem essa perspectiva. O problema de pesquisa foi elucidado em virtude de que os Discursos Coletivos permitiram compreender as percepções em relação a importância de obras de literatura sáfica em acervos de bibliotecas públicas. Também foi de importância que os aspectos teóricos se articularam às categorias de ancoragem obtidas das respostas. Além disso, surpreendentemente, outras categorias foram destacadas a partir dos discursos individuais, quais sejam hipersexualização e heteronormatividade.

Em relação aos objetivos traçados para essa pesquisa, o objetivo geral que era “Compreender a percepção da importância da literatura sáfica em relação à presença (ou falta dela) nas bibliotecas públicas” foi alcançado, considerando que foi possível arrolar e entender como se dá essa percepção dos leitores em relação ao tema. Considerando que dos 44 respondentes, um total de 42 se encaixam na definição de pessoas sáficas, portanto se têm uma amostragem que possui conhecimento sobre o tema de pesquisa. Foi possível identificar as diferenças e similaridades entre as percepções e opiniões.

Dos objetivos específicos, foi possível traçar o perfil dos leitores de literatura sáfica que participaram da pesquisa, entendendo como a identidade de gênero e sexualidade influenciam nas percepções expressas. Foi também possível averiguar a opinião desses leitores sobre a presença de obras de literatura sáfica, ou falta

dela, nos acervos de bibliotecas públicas. Essa averiguação permitiu que fosse desenvolvido o Discurso do Sujeito Coletivo relacionado a cada uma das questões abertas. Por conseguinte, os objetivos específicos do estudo também foram alcançados.

Obteve-se um total de 44 respostas, o que resultou em uma diversidade de aspectos relacionados às ideias centrais e também ancoragens. As 4 questões abertas, contabilizaram um total de 14 ancoragens, sendo elas: 'Representatividade', 'Normalização da vivência LGBTQ+', 'Auxílio na descoberta de sexualidade/gênero', 'Marginalização através da invisibilidade sáfica', 'Falta de literatura sáfica em bibliotecas públicas', 'Hipersexualização da relação sáfica', 'Auxílio na descoberta da própria sexualidade', 'Preconceito/homofobia/lesbofobia', 'Machismo', 'Desvalorização de obras sáficas', 'Visão hipersexualizada das relações sáficas', 'Poucos autores de literatura sáfica', 'Heteronormatividade'.

Ainda assim, foi apontada a grande importância que se mude esse cenário, trazendo representatividade sáfica para locais públicos como as bibliotecas. Conforme uma das respondentes afirmou: "Todos deveriam ter o direito de lerem uma obra da qual se identificam".

Ressalta-se, ainda, a necessidade de dar continuidade a pesquisas relativas à temática, já que estudos que relacionam sexualidade e gênero à Ciência da Informação ainda estão em fase de expansão. Porém, pesquisas que se encaixam no viés do GT12 - Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades da ANCIB são de extrema importância, considerando que um dos propósitos do profissional bibliotecário é atender a comunidade que o cerca e as necessidades de informação dos usuários. Para podermos cumprir com esse propósito é preciso que conheçamos os grupos minoritários que durante muito tempo foram negligenciados e também as suas necessidades, que, como visto nesse estudo, pode ser compreendido como o desejo de representatividade nos acervos de bibliotecas públicas, neste caso especificamente em obras de literatura sáfica.

REFERENCIAS

ALMEIDA, A. H. F. Políticas públicas para formação e desenvolvimento de coleções, comunidade LGBTQIA+ e representatividade: um estudo do acervo da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 18, p. 1–22, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1790>. Acesso em: 23 mar. 2023.

ARRUDA, A. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 117, p. 127–147, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/546>. Acesso em: 10 out. 2022.

BARBOSA JÚNIOR, A. et al. Tendências da epidemia de AIDS entre subgrupos sob maior risco no Brasil, 1980-2004. **Cadernos de saúde pública**, v. 25, n. 4, p. 727-737, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERGERMANN, J. Queer literature ecologies and young adult literature. In: ROIG-SANZ, D.; ROTGER, N. (org.). **Global Literary Studies: Key Concepts**. 2022.

BEZERRA, Carlos Eduardo. Bom-crioulo: um romance da literatura gay made in Brazil. **Bagoas-Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 1, n. 01, 2007.

BONITO, M. **A representatividade bissexual nas artes cênicas e visuais**. 2019. 66 f. Monografia (Graduação em Artes Cênicas) - Instituto de Filosofia, Artes e Cultura, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019. Disponível em: <https://monografias.ufop.br/handle/35400000/2529>. Acesso em 20 mar. 2023.

BRAGA, M. F. A. A biblioteca pública como lugar de signos. **Infociência**, v. 4, n. 1, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/61273>. Acesso em: 23 mar. 2023.

CALILE, O. A homossexualidade e as Representações Sociais: uma revisão de literatura: uma revisão de literatura. **Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades**, [S. l.], v. 13, n. 20, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/16243>. Acesso em: 10 out. 2022.

CORDENAÇÕES e ementas de GT. **ANCIB**, 2022. Disponível em: <https://ancib.org/coordenacoes-e-ementas-de-gt/>. Acesso em: 24 de set. 2022.

COSTA DE FRANÇA RIBEIRO, H. . DIVERSIDADE SEXUAL, PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO: NOVOS PARADIGMAS PARA SE PENSAR SOBRE A QUESTÃO . **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, [S. l.], v. 21, n. 2, 2020. DOI: 10.35919/rbsh.v21i2.286. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/286. Acesso em: 10 out. 2022.

COSTA, M. D. The History of Lesbian Literature: An Exploration on the Evolution of the Genre. *Pub Res Q*, v. 38, p. 642-652, 2022. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12109-022-09917-x>. Acesso em: 20 mar. 2023.

DIAS, R. M. **Editoras LGBTTT brasileiras contemporâneas como registro de uma literatura homoafetiva**. 2013. 130 f., il. Dissertação (Mestrado em Literatura)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

HAMER, A. Word Origin: Lesbian. *In: Real history*. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://realhistory.co/2017/09/18/word-origin-lesbian/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MICHAELIS: **Moderno Dicionário Da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Melhoramento. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 09 out. 2022.

FIGUEIREDO, Marília ZA; CHIARI, Brasília M.; DE GOULART, Bárbara NG. Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa quali-quantitativa. **Distúrbios da Comunicação**, v. 25, n. 1, 2013.

FLEURY, Maria Tereza Leme; WERLANG, Sergio R. C. Pesquisa Aplicada - conceitos e abordagens. **GV Esquisa. Anuário de Pesquisa**, 2016-2017. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/apgvpesquisa/article/view/72796>. Acesso em: 23 set. 2022.

GAMSON, J. As sexualidades, a teoria *queer* e a pesquisa qualitativa. In: Denzin, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, A. T. P. Análise De Conteúdo, Análise Do Discurso E Análise De Conversação: Estudo Preliminar Sobre Diferenças Conceituais E Teórico-metodológicas. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 17, n. 2, p. 275-300, 31 ago. 2016.

GREEN, E.; PETERSON, E. N. **LGBTTSQI Terminology**. *Trans-academics*, 2006. Disponível em: <http://www.trans-academics.org/lgbttsqiterminology.pdf> . Acesso em: 13 out. 2022.

HALLETT, J. P. Sappho and Her Social Context: Sense and Sensuality. **Signs: Journal of Women in Culture and Society**, v.4, n.3, 447–464, 1979. doi:10.1086/493630

JAVAID, Aliraza. Out of place: Sexualities, sexual violence, and heteronormativity. **Aggression and Violent Behavior**, v. 39, p. 83-89, 2018.

LION, A. R. Tamsin Spargo e a teoria queer. **Fênix - Revista de História e Estudos Culturais**, v. 17, n. 2, p. 730-743, 23 dez. 2020.

LARDINOIS, Andre. Lesbian Sappho and Sappho of Lesbos. **From Sappho to De Sade: Moments in the history of sexuality**, p. 15-35, 1989.

LIMA, G. B. de. Formação e desenvolvimento de coleções: a biblioteca como dispositivo ético e estético. **Revista Informação em Cultura**, Qualis Capes B2, [S. l.], v. 1, n. 1, p. p. 30–43, 2019. DOI: 10.21708/issn2674-6549.v1i1a8475.2019. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric/article/view/8475>. Acesso em: 23 mar. 2023.

MARCHIA, Joseph; SOMMER, Jamie M. (Re)defining heteronormativity. **Sexualities**, v. 22, n. 3, p. 267-295, 2019.

MARTINS, C. W. S. A cada LGBTI+ o seu livro? Identidade de gênero e sexualidade na biblioteconomia brasileira. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e27728, 2022. DOI: 10.21680/2447-0198.2022v6n0ID27728. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/27728>. Acesso em: 10 out. 2022.

MCGUIRE, Claire et al. **The 2022 IFLA-UNESCO Public Library Manifesto at a Glance**. 2022.

MENDONÇA, Gabriela Alves Brandão de. Importância da literatura contemporânea de temática LGBT para a educação. 2018. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22566/1/2018_GabrielaAlvesBrandaoDeMendonca3a7a_tcc.pdf . Acesso em: 11 out. 2022.

MISKOLCI, R. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. **Sociologias**, [S. l.], v. 11, n. 21, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/8863>. Acesso em: 10 out. 2022.

MORAES, S. P. de; BRÊTAS, J. R. da S. Teoria das Representações Sociais e Teoria Queer: tramas possíveis. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 556–571, 2018. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/155>. Acesso em: 10 out. 2022.

MORAN, P. Review of Sapphic Modernities: Sexuality, Women and National Culture, by L. Doan & J. Garrity. **Woolf Studies Annual**, 14, 157–160, 2008.

OLIVEIRA, M. S. B. S. Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici. **Revista Brasileira De Ciências Sociais**, vol. 19 nº. 55, 2004.

OLIVEIRA, M. N. **Curte sem capa?** práticas e saberes de HSHs sobre barebacking e redução de danos. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) - Graduação em Ciências Biológicas, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2022.

OLIVEIRA, R. S.; SIMÕES, M. P. S. G. Do sodomita ao homoafetivo: estereótipos gays na literatura. *Interdisciplinar*, São Cristóvão, v. 30, jul.-dez., p.145-161, 2018.

TREVISOL NETO, Orestes. Gênero e identidade de gênero: questões emergentes na Biblioteconomia e Ciência da Informação. In: INOMATA, Danielly Oliveira; TREVISOL NETO, Orestes (org.). *Inovação em Biblioteconomia: temas transversais*. [S. L.], 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

SAMYN, H. M. Erotismo lésbico e experiência mística: uma leitura de *Perfis Decadentes*, de Judith Teixeira. **Revista Criação & Crítica**, [S. l.], n. 20, p. 108-123, 2018. DOI: 10.11606/issn.1984-1124.v0i20p108-123. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/138664>. Acesso em: 10 out. 2022.

SANTOS, R. N. R. dos; TARGINO, M. das G.; FREIRE, I. M. A temática diversidade sexual na Ciência da Informação: a perspectiva da responsabilidade social. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Cristóvão, v. 4, n. 1, p. 114–135, 2017. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/57>. Acesso em: 12 out. 2022.

SEIDMAN, S. Are we all in the closet? Notes towards a sociological and cultural turn in queer theory. **European Journal of Cultural Studies**, 1998. <https://doi.org/10.1177/136754949800100202>

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOUSA, B. L. L. **A importância da representatividade para os grupos minoritários**: uma revolução na construção de identidades. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17617>. Acesso em: 20 mar. 2023.

RICH, Adrienne. Compulsory heterosexuality and lesbian existence. **Signs: Journal of women in culture and society**, v. 5, n. 4, p. 631-660, 1980.

WAGNER, W.; DUVEEN, G.; FARR, R.; JOVCHELOVITCH, S.; LORENZI-CIOLDI, F.; MARKOVÁ, I. E ROSE, D. Theory and method of social representations. **Asian Journal of Social Psychology**, 2019.

ANEXO 1

Ode to Aphrodite by Sappho

Aphrodite, subtle of soul and deathless,
Daughter of God, weaver of wiles, I pray thee
Neither with care, dread Mistress, nor with anguish,
Slay thou my spirit!

But in pity hasten, come now if ever
From afar of old when my voice implored thee,
Thou hast deigned to listen, leaving the golden
House of thy father

With thy chariot yoked; and with doves that drew thee,
Fair and fleet around the dark earth from heaven,
Dipping vibrant wings down the azure distance,
Through the mid-ether;

Very swift they came; and thou, gracious Vision,
Leaned with face that smiled in immortal beauty,
Leaned to me and asked, "What misfortune threatened?
Why I had called thee?"

"What my frenzied heart craved in utter yearning,
Whom its wild desire would persuade to passion?
What disdainful charms, madly worshipped, slight thee?
Who wrongs thee, Sappho?"

"She that fain would fly, she shall quickly follow,
She that now rejects, yet with gifts shall woo thee,
She that heeds thee not, soon shall love to madness,
Love thee, the loth one!"

Come to me now thus, Goddess, and release me
From distress and pain; and all my distracted
Heart would seek, do thou, once again fulfilling,
Still be my ally!

ANEXO 2

Ode to Aphrodite (versão em português)

Ó Afrodite sem-morte, do manto florido ofuscante,
filha de Zeus, tecelã de ardis,
suplico-te, ó dominadora,
não me abatas de angustias e dores

mas vem a mim. Como da outra vez
em que de longe minha voz
escutastes, e do pai deixada a casa,
no áureo coche viestes.

Soberbos velozes pássaros
sobre a negra terra te trouxeram,
rápidas asas movendo
pelo ar celeste.

E eis que chegaram. E tu, Bendita,
sorridente do rosto imortal
indagas do que novamente sofro
e a que te invoco outra vez,

e o que mais desejo
que na alma inquieta se cumpra.
“A quem queres que dobre a teu amor,
ó Safo? Quem te ofende?”

Aquela que ora foge, logo te seguirá,
a que favores recusa, os oferecerá,
e se não ama, em breve,
contravontade amará.”

Vem pois a mim, e agora,
dissolve o duro tormento,
ocorra o que anseia minh'alma,
alia-te a mim, Afrodite!

APÊNDICE A - Quadro de respostas da questão 5

Questão: Na sua opinião, qual a importância da existência de obras literárias que envolvam personagens LGBTQIAP+?

Resposta	Ideia (s) Centra (is)	Ancoragem
Representatividade, que engloba muitas outras coisas. Mas ler histórias com personagens que vivem os mesmos questionamentos que você, que sonha em ter uma família não-hetero como você, principalmente enquanto você está crescendo, é MUITO importante, e mostra que também podemos ser heróis, fadas, princesas, que o jeito que amamos não é errado ou que não existe nem na fantasia, dá a sensação de pertencer, de estar presente e podermos ser o que quiser, até mesmo na fantasia.	Sensação de pertencer e existir	Representatividade
É importante que todos os indivíduos LGBTQIAP+, principalmente os jovens que estão se descobrindo agora, possam ler e se identificar com os personagens das histórias, ajudando assim a combater a homofobia internalizada, heterossexualidade compulsória, dúvidas acerca da própria identidade, entre outros. Além disso, também estaria normalizando a presença dessas pessoas na mídia mainstream, onde mesmo pessoas cishétero possam consumir conteúdo LGBTQIAP+ sem problemas.	Identificação com personagens; Combate a homofobia e heterossexualidade compulsória; Normalização da presença LGBTQIAP+ na mídia	Normalização da vivência LGBTQIAP+
A importância está em como os leitores podem de alguma maneira se encontrar nas palavras que lêem. Quando a gente não se vê em algum meio de arte se sentimos como se não houvesse espaço para quem somos nas diferentes formas de identidade seja ela qual for entretanto quando encontramos algum traço nosso em algum personagem podemos nos sentir incluídos, nosso jeito de ser não é incomum, mas	poder se encontrar em personagens literários	Normalização da vivência LGBTQIAP+

presentes em muitas pessoas sejam elas reais ou não.		
É importante, principalmente para os adolescentes queer, por causa da representatividade. Nem todos conseguem assistir séries e filmes lgbt+ em casa, tornando os livros uma opção melhor. Muitas vezes nessas histórias é retratado a descoberta de sexualidade e/ou gênero, o preconceito, romance, entre outras temáticas importantes.	Representatividade; Auxílio na descoberta de sexualidade e/ou gênero	Representatividade; auxílio na descoberta de sexualidade/gênero
Identificação e aceitação da comunidade. Com obras literárias que apresentam personagens LGBTQIAP+, a comunidade, desde os integrantes mais novos aos mais velhos, podem se identificar e perceber que todas as formas de amor e percepção/expressão de gênero são válidas, podendo gerar certa satisfação e felicidade nos indivíduos.	Identificação e aceitação da comunidade	Normalização da vivência LGBTQIAP+
Livros que envolvem essa temática não só de uma forma natural e leve são de extrema importância pois trazem a vivência de pessoas LGBTQIAP+ de uma forma muito pouco vista, isso também gera representatividade que geralmente é escassa e uma sensação de pertencimento	Vivência de pessoas LGBTQIAP+; Sensação de pertencimento	Normalização da vivência LGBTQIAP+; Representatividade
mais representatividade e traz muito mais segurança principalmente para quem está se descobrindo ainda e também é muito importante para pessoas que não são LGBTQIAP+ terem mais conhecimento por que convenhamos, tem muitas pessoas desinformadas	Auxílio na descoberta de sexualidade/gênero	Representatividade
Além de trazer representatividade os livros com personagens LGBTQIAP+ trazem uma sensação de normalidade. É como se minha orientação não fosse tão fora do comum e me faz sentir normal. Só mais uma em um mundo cheio de diversidade.	Sensação de normalidade	Normalização da vivência LGBTQIAP+; Representatividade
Obras com personagens LGBTQIAP+ ajudam principalmente jovens a encontrarem personagens com os	Esclarecer dúvidas sobre sexualidade/gênero	Representatividade; Auxílio na descoberta de

quais se identificam, além de esclarecerem diversas dúvidas e tabus sobre sexualidade e gênero, até mesmo para pessoas cis-hetero.		sexualidade/genero
Eu acho extremamente importante, seja pra adultos ou crianças a representação de gênero e sexo na nossa cultura sempre vai ser algo muito importante para a formação dessas pessoas e a sua confiança de identidade.	Representatividade	Representatividade
É algo extremamente importante, pois foi pelas obras literárias LGBTs que eu aprendi sobre como eu gostar de garotas não era errado e que eu não estava fazendo algo errado por causa daquilo.	Compreensão de que ser LGBTQIAP+ não é errado	Normalização da vivência LGBTQIAP+
Personagens lgbtqi+ são muito importantes no mundo literário, para trazer representatividade para as pessoas desse meio e com isso trazer um conforto pra elas de que elas são vistas.	Conforto para a comunidade LGBTQIAP+	Representatividade
Uma representatividade de que o relacionamento não hétero/não cis é algo normal, além de contribuir para pessoas dentro de um padrão social aprender a não se sentir mal por ser quem é	Representação de relacionamentos não-heteros	Representatividade; Normalização da vivencia LGBTQIAP+
Ter como se enxergar em obras literárias permite que a mentalidade de que pessoas da comunidade não são dignos de amor seja mudada, com coisas bonitas sendo cultivadas no lugar	Oportunidade de se enxergar nos personagens de obras literárias	Representatividade
A importância da representatividade que essas obras trazem para a pessoas LGBT+, contando histórias que relatam suas vivências e onde elas podem ser os personagens principais.	Relato da vivencia LGBTQIAP+ como personagens principais	Representatividade; Normalização da vivencia LGBTQIAP+
acho muito importante, principalmente pro público que tá em fase de descoberta pra ajudar essas pessoas a se verem nesses personagens ou se indentificar em vivências e etc	Identificação com personagens/vivências	Representatividade
Importante para promover representatividade, bem como para pavimentar o mercado literário para aumento de investimento e número	Aumento do mercado literário para obras do tipo	Representatividade

de obras ofertadas do gênero		
A representatividade que estas obras trazem para a comunidade, e que muitas destas obras são responsáveis por quebrar preconceitos em nossa sociedade.	Quebra de preconceitos	Representatividade
acho que todas as pessoas precisam ser representadas e todas as histórias de amor merecem ser contadas pq estamos na sociedade e somos pessoas reais	Representatividade	Representatividade
Muito importante, pois pode ajudar jovens na fase de questionar a própria sexualidade e identidade de gênero a se aceitarem e a se verem no mundo	Esclarecer dúvidas sobre sexualidade/gênero	Auxílio na descoberta de sexualidade/gênero
Acho extremamente importante no quesito da representativa da comunidade e na normalidade desses assuntos na sociedade, deixando de ser um tabu	Normalizar da vivência e assuntos LGBTQIAP+; quebra de tabus	Representatividade; Normalização da vivência LGBTQIAP+
A importância reflete diretamente na representatividade, na percepção de que o que pessoas que se identificam dessa forma não são “anormais”	Representatividade	Representatividade
A representatividade é essencial dentro da sociedade que temos hoje, nos tira do viés invisível e das margens onde somos colocados	Desmarginalização das pessoas sáficas	Representatividade; Marginalização através da invisibilidade sáfica
De extrema importância, representatividade na literatura é importante principalmente pra jovens que estão se descobrindo.	Representatividade	Representatividade
Muito importante, essencial para pessoas lgbt se reconhecerem dentro dos livros e lerem histórias sobre suas vivências	Poder se reconhecer nos personagens e vivências	Representatividade; Normalização da vivência LGBTQIAP+
Uma maior representatividade para que possamos ver nossa comunidade, existimos e merecemos visibilidade e respeito.	Representatividade	Representatividade
a representatividade, poder me ver e me identificar com personagens e histórias nos livros é muito importante	Identificação com personagens e histórias	Representatividade
Toda representatividade é importante para a auto identificação e principalmente descoberta da sexualidade.	Auxílio na auto-identificação e descoberta	Representatividade; Auxílio na descoberta de sexualidade/gênero
Identificação e acolhimento para pessoas que ainda estão se	Auxílio na descoberta de sexualidade/gênero	Auxílio na descoberta de

entendendo e buscam por se ver em algum lugar.		sexualidade/genero
Representatividade. Estou meio exausta de ler sobre vivências que não são parecidas com as minhas.	Representatividade	Representatividade
entretenimento que possa representar realidades diferentes de relações além da heteronormatividade	Representatividade	Representatividade
muito importante, é uma grande ajuda para nos identificarmos, se sentir aceitos e incluídos.	Representatividade	Representatividade
Elas tem a capacidade de aumentar a diversidade na literatura e consolidar novos autores.	Aumentar a diversidade na literatura; Consolidar novos autores	
Para que haja uma maior representatividade, já que é tão escassa nas séries e filmes	Representatividade	Representatividade
É muito importante para que a gente possa ter uma representatividade na hora de ler.	Representatividade	Representatividade
Importante demais por conta da representatividade e de nossas lutas.	Representatividade	Representatividade
Representatividade, aceitação, normalização	Representatividade; aceitação; normalização	Representatividade; Normalização da vivencia LGBTQIAP+
a representatividade de me ver em algo	Representatividade	Representatividade
Principalmente a representatividade.	Representatividade	Representatividade
extremamente importante		
Representatividade	Representatividade	Representatividade
total importância		
Muito importante.		
importante		

APÊNDICE B - Quadro de respostas da questão 6

Questão: Qual a sua compreensão em relação a inclusão da literatura sáfica no acervo de bibliotecas públicas?

Resposta	Ideia (s) Central (is)	Ancoragem
É extremamente importante que a literatura sáfica seja incluída nas bibliotecas, pois além dos motivos já citados acima, a maioria dos livros LGBTQIAP+ são apenas romances aquileanos, enquanto histórias sáficas são objetivizadas e hipersexualizadas. É preciso que todas essas histórias estejam disponíveis mesmo para as pessoas que não tem dinheiro para comprar (já que atualmente, possuir livros físicos é um luxo, eles estão muito caros).	Histórias sáficas são objetivizadas e hipersexualizadas	Hipersexualização da relação sáfica
Acho que é absurdamente importante, justamente pela representatividade e acessibilidade da população, seja ela LGBT ou não, a esse material, por dois propósitos: tanto por possibilitar que LGBTs tenham essa leitura facilitada, quanto trazer a discussão sobre a normalidade de temas LGBTs para quem não faz parte da comunidade, tirar o tabu nesses assuntos e livros	Promove representatividade e acessibilidade de materiais LGBTs	Promove representatividade
Mulheres lésbicas/bissexuais pobres são as que menos tem acesso a livros com assuntos voltados a sexualidade voltada entre mulheres (fêmeas biológicas), desta forma a inclusão da literatura voltada para esse público de maneira gratuita seria um grande passo em prol da disseminação de conhecimento e representatividade.	Disseminação de conhecimento e representatividade	Promove representatividade
assim como romances héteros os romances LGBTQIAP+ devem ser inclusos mas sabemos que hoje em dia livros de romance gay são muito mais famosos nas bibliotecas e com isso deixam de lado as outras sexualidades que existem e com isso acabam deixando de lado obras perfeitas e que deveriam ter muita fama	Inclusão de romances sáficos nas bibliotecas	Exclusão de literatura sáfica por preconceito
Em suma acredito que exista uma exclusão do assunto por questões de preconceito com o termo e com mulheres que são sáficas. Pela falta de	Exclusão por preconceito; Falta de conhecimento público sobre o tema	Exclusão de literatura sáfica por preconceito; Falta de conhecimento público sobre o tema

conhecimento público do termo, das representativas e da parte desse grupo muitas vezes o mesmo é escolhido por falta de compreensão do Estado ou município.		
Não frequento tanto bibliotecas públicas, entretanto, nas vezes em que fui procurar livros para ler dificilmente encontrei. Porém, isso foi nas escolas municipal e estadual em que frequentei. Já na faculdade se você não ter em mente o livro que quer dificilmente irá encontrar algum.	Dificilmente encontrou obras sáficas	
Extremamente importante. Eu sempre vi livros gays ou de relacionamento entre homens mas aquilo não era eu. Eu precisava de duas meninas mas nunca achei em biblioteca, apenas quando tive condições de ir procurar por isso, eu já era maior de idade inclusive	Representatividade sáfica	Promove representatividade
Como mulher sáfica nunca tive isso, não me sentia representada e ainda não me sinto. Bibliotecas públicas precisam trazer essa visibilidade para que mais meninas entendam o que sentem e que não é errado e não tem problema nenhum se sentir assim.	Não sentir-se representada	Exclusão de literatura sáfica por preconceito
Acho extremamente necessário, tendo em vista que ainda existe esse tabu em nossa sociedade. Os jovens precisam se sentir representados na literatura e para que isso ocorra, mais personagens parecidos com os tais precisam ter essa visibilidade.	Existencia de tabu sobre relações sáficas; Promoção de representatividade para jovens	Promove representatividade
A inclusão de obras literárias sáficas em bibliotecas públicas é de grande importância, tornado esse conteúdo mais acessível pra um público maior e aumentando a possibilidade de mais pessoas se identificarem e se encontrarem nos livros.	Permite que pessoas sáficas se identifiquem nas obras	Promove representatividade
Incluir literatura sáfica dentro de bibliotecas públicas se torna muito importante por poder promover uma diversidade muito maior de obras excelentes e conseguir gerar inclusão, apoio e representatividade para a comunidade	Promove diversidade de obras; Gerar inclusão e representatividade	Promove representatividade
É de extrema importância para a sociedade por expor a necessidade de apoiar relacionamentos sáficos e	Apoio da vivência sáfica; Debate sobre a falta de obras do tipo	Apoio de relacionamentos sáficos

<p>umentar o debate sobre a falta (ou inexistência) dessas obras em acervos públicos relacionado a literatura.</p>	<p>em espaços públicos</p>	
<p>Comparada a literatura aquileana, principalmente, a safica é quase inexistente nas bibliotecas públicas. Eu, particularmente, nunca encontrei um livro safico nas bibliotecas que já frequentei.</p>	<p>Pequena quantidade de obras sáficas</p>	<p>Falta de literatura sáfica em bibliotecas públicas</p>
<p>Ao meu ver existe pouquíssimas obras com representatividade sáfica em bibliotecas públicas, o que faz com que pessoas sáficas tenha dificuldade de encontrar um conteúdo que as represente</p>	<p>Poucas obras sáficas em bibliotecas publicas</p>	<p>Falta de literatura sáfica em bibliotecas públicas</p>
<p>Não costumo frequentar bibliotecas públicas, mas a da minha escola não possui categoria LGBTQIAP+. Todos os meus livros LGBT, incluindo os saficas, foram comprados com dinheiro próprio.</p>	<p>Falta da categoria de literatura LGBTQIAP+</p>	<p>Falta de literatura sáfica em bibliotecas públicas</p>
<p>Sempre encontrei muito pouco desse tipo de literatura, uma vez que parece que é mais fácil encontrar literatura gay do que sáfica, e faz muita falta encontrar esse tipo de conteúdo.</p>	<p>Poucas obras sáficas em bibliotecas publicas</p>	<p>Falta de literatura sáfica em bibliotecas públicas</p>
<p>Acho que é mais do que necessário, uma mulher amar outra mulher é político, sofremos duas vezes com a homofobia e o machismo e nos ver sendo representadas é importante</p>	<p>Preconceitos (homofobia e machismo) contra sáficas; Promove representatividade</p>	<p>Promove representatividade</p>
<p>Há muito pouco conteúdo disponível relativo à literatura sáfica em exemplares físicos bem como a rara disponibilidade dos mesmos em acervos de bibliotecas públicas</p>	<p>Poucas obras sáficas em bibliotecas publicas</p>	<p>Falta de literatura sáfica em bibliotecas públicas</p>
<p>Enquanto mulher bissexual, acredito que teria me ajudado no processo de me descobrir entender que era possível, normal e lindo que mulheres amem outras mulheres</p>	<p>Auxilio na descoberta da propria sexualidade</p>	<p>Auxilio na descoberta da propria sexualidade</p>
<p>acho que a inclusão de livros saficos é fundamental p a maior aceitação na sociedade e desmistificar as antigas opiniões sexualizadas dos casais saficos</p>	<p>Promove aceitação para casais sáficos; Desmitificação de opiniões sexualizadas</p>	<p>Promove representatividade</p>
<p>Eu nunca vi em nenhuma biblioteca pública que eu compareci um livro que apresentava explicitamente ser sáfico, sempre tive que comprar as obras on-line</p>	<p>não existente a presença de literatura sáfica</p>	<p>Exclusão de literatura sáfica por preconceito</p>
<p>é necessário, da mesma forma que literatura hetero esteja em diversas bibliotecas, literatura safica também deve, é necessário essa representatividade</p>	<p>Promove representatividade</p>	<p>Promove representatividade</p>

acredito que as bibliotecas deveriam incluir todo tipo de literatura, nenhuma é menor do que a outra e todas são importantes e necessárias	Importante e necessário incluir todos os tipos de literatura	Promove representatividade
Tenho conhecimento de poucas obras dessa extensão, enquanto fazia uso de acervos de biblioteca pública tínhamos pouco acesso	Poucas obras sáficas em bibliotecas publicas	Falta de literatura sáfica em bibliotecas públicas
Acho importantíssimo. Todos deveriam ter o direito de lerem uma obra da qual se indentificam.	Promove representatividade e identificação com a obra lida	Promove representatividade
Acho importante pra democratizar essa representatividade, pra que isso nn seja algo elitizado	Promover representatividades para todos	Promove representatividade
vejo pouca presença de sáficos nas bibliotecas, e quando tem focam na parte sexual	Poucas obras sáficas em bibliotecas publicas; Obras sáficas são hipersexualizadas	Falta de literatura sáfica em bibliotecas públicas; Hipersexualização da relação sáfica
É necessário ter livros de todos os tipos LGBT para uma diversidade na biblioteca.	Promover diversidade	Promove representatividade
Acho indispensável para que as lésbicas tenham acesso a conteúdo representativo	Conteúdo representativo	Promove representatividade
Seria incrível, tornaria a leitura de livros sáficos mais acessível.	Tornar obras sáficas acessíveis	Tornar obras sáficas acessíveis
Eu nunca achei livros LGBTs em geral em bibliotecas públicas.	Falta de obras LGBTQIAP+	Falta de literatura sáfica em bibliotecas públicas
acredito que essa inclusão é quase inexistente.	Pouca inclusão de obras sáficas	Falta de literatura sáfica em bibliotecas públicas
Acho necessário, até agora nunca vi nenhum :(Falta de literatura sáfica	Falta de literatura sáfica em bibliotecas públicas
é fundamental e no entanto nunca encontrei	Falta de literatura sáfia	Falta de literatura sáfica em bibliotecas públicas
Acho necessária para aumentar o alcance	Aumentar alcance da literatura sáfica	
Atualmente está inclusão e quase nula	Falta de obras sáficas	Falta de literatura sáfica em bibliotecas públicas
Nunca encontrei nada do tipo	Falta de obras sáficas	Falta de literatura sáfica em bibliotecas públicas
É necessário ser incluído	Necessidade de se sentir incluso	Promove representatividade

Nunca encontrei.	Falta de obras sáficas	Falta de literatura sáfica em bibliotecas públicas
Ainda é pouco	Falta de obras sáficas	Falta de literatura sáfica em bibliotecas públicas
? n entendi		
Importante		
Nenhuma.		

APÊNDICE C - Quadro de respostas da questão 9

Questão: Em sua opinião, qual a motivação para a pouca existência de itens que envolvam personagens sáficas, em acervos literários de bibliotecas públicas?

Resposta	Ideia (s) Central (is)	Ancoragem
É o poder público quem faz as doações, e convenhamos que para um estado que deve ser imparcial ele pouco é. Sem falar que dois garotos se beijando em uma HQ que era pra ser comprada em uma bienal em que você escolhe se quer gastar seu dinheiro comprando ou não, ninguém te obriga a ler e comprar, tinha causado tanta confusão imagina como seria a reação se tivesse uma visibilidade grande das sáficas nas bibliotecas. O mundo iria pegar fogo e eu assistiria alegremente as chamas com óculos de coração rosa.	Falta de incentivo para inclusão de literatura sáfica em bibliotecas públicas	Desvalorização de obras sáficas
Eu acredito que seja algo muito além do preconceito, a nossa sociedade trata os relacionamentos saficos com nojo, como se fossem piores do que qualquer outro tipo de relacionamento. Muitas vezes tratam isso como se fosse apenas uma amizade entre duas mulheres que foi além do que teria que ter ido. Não encontramos livros de literatura safica nas bibliotecas pq não temos nenhum incentivo nem para produzi-los, imagina para ler-mos.	Falta de incentivo para produção e leitura de obras sáficas	Preconceito/homofobia/lesbofobia; Desvalorização de obras sáficas
Provavelmente o tabu que ainda envolve as histórias sáficas. A um tempo atrás, não se encontraria nada LGBTQIAP+ nesses	Tabu; Visão erotica da relação sáfica	Visão hipersexualizada das relações sáficas

ambientes, mas hoje é comum vermos histórias aquileanas como Heartstopper e Canção de Aquiles. Porém ainda há esse tabu com as sáficas, já que ainda é visto como erótico, ou apenas algo para agradar os homens.		
Mulheres são o segundo sexo como dizia Simone de Beauvoir, nossos relacionamentos são grandes protestos políticos já que retiramos de foco o grande falocentrismo da nossa sociedade. Desta forma somos marginalizadas e excluídas de todas as formas possíveis e está é uma delas.	Lesbofobia; Machismo; Marginalização de pessoas sáficas	Preconceito/homofobia/lesbofobia; Machismo
Em sua maioria, o machismo. Os homens cis gay (por serem homens cis) sempre ganharam mais visibilidade na luta LGBTQIAP+, e por isso obras com dois personagens gays e cis ficam mais famosas. Conseqüentemente, livros mais famosos são mais prováveis de serem doados à acervos.	Machismo; Maior fama de obras com personagens gays	Machismo
Acho que não existe muito autores de literatura sáfica e quando eles conseguem publicar suas obras são boicotados e muitas delas nem chegam às livrarias. Personagens sáficas não são valorizadas e quando aparecem tem pouco protagonismo	Poucos autores de literatura sáfica; Desvalorização de obras sáficas	Desvalorização de obras sáficas
Acho que o preconceito, a ideia de que a presença desses livros também moldam a cabeça da pessoas, principalmente das crianças, também reforçam a falta de livros sáficos nas bibliotecas públicas.	Preconceito	Preconceito/homofobia/lesbofobia
Principalmente a homofobia né, até porque grande parte	Homofobia/lesbofobia; Maior fama de	Preconceito/homofobia/lesbofobia

de livros lgbtqiap+ mais famosos são de romances aquilinos(não lembro se é assim que escreve, mas é entre homens principalmente)	romances aquilinos	
O preconceito da sociedade, principalmente homofobia/lesbofobia. As pessoas tendem a não gostar do que sai da realidade delas, incomoda, faz com que sintam repúdio.	Preconceito estrutural; Homofobia/lesbofobia	Preconceito/homofobia/lesbofobia
sáficas ainda são sexualizadas e vistas como objetos masculinos e desmoralizadas no sentido romântico junto a falta de valorização de conteúdo sáfico no geral	Sexualização da pessoa sáfica; Desvalorização de obras sáficas	Visão hipersexualizada das relações sáficas; Desvalorização de obras sáficas
Por muitas vezes o relacionamento/relação lésbica é visto com uma ótica de extrema sexualização e para o público masculino, talvez este seja um dos motivos	Sexualização da pessoa/relacionamento sáfico	Visão hipersexualizada das relações sáficas
Acho que ainda há muita homofobia nessa área e pouco reconhecimento, então a maioria dos livros lésbicos não são muito conhecidos pelos leitores.	Homofobia/lesbofobia; Falta de reconhecimento	Preconceito/homofobia/lesbofobia
mostrar que são obras importantes para o público e que além de gerar entretenimento gera segurança para as pessoas que estão se descobrindo ainda	Descobrimto da própria sexualidade através de entretenimento	Auxilio na descoberta da sexualidade
bom, além da homofobia, há um machismo por dentro. personagens sáficas são necessárias, porque amor entre mulheres existe e não é de hoje	Homofobia; Machismo	Preconceito/homofobia/lesbofobia; Machismo
Homofobia, principalmente, e falta de conhecimento, afinal, temas LGBT ainda estão muito ligados à tabu de perversão e pornografia.	Homofobia; Falta de conhecimento sobre o tópico; Tabu	Preconceito/homofobia/lesbofobia

A motivação seria exatamente evitar que obras que retratem as vivências de pessoas LGBTQIAP+ alcancem mais público.	Evitar repercursão de obras sáficas	Exclusão de obras de literatura sáficas por preconceito
Eu acho que seja, pois muitas pessoas ainda têm mente fechada em relação a isso, principalmente com mulheres.	Mente fechada para relações sáficas	Preconceito/homofobia/lesbofobia
O fato de que a relação entre duas mulheres seja algo desconsiderado e deixadas de ado pelas pessoas no geral	Desconsideração da possibilidade de uma relação entre duas mulheres	Preconceito/homofobia/lesbofobia
O preconceito e falta de conhecimento sobre a existência destes e a motivação para a pouca existência.	Preconceito; Falta de conhecimento sobre a existência	Preconceito/homofobia/lesbofobia
Homofobia e muitas vezes disfarçado, pois livros aquileanos podem ser encontrados com mais facilidade	Homofobia; Maior facilidade de encontrar livros aquileanos	Preconceito/homofobia/lesbofobia
A literatura sáfica parece estar sendo invisibilizada, raramente vejo alguma divulgação a respeito	Invisibilização de obras sáficas	Desvalorização de obras sáficas
Penso que está relacionado a homofobia e como a sociedade ver relacionamentos entre mulheres.	Homofobia; Machismo	Preconceito/homofobia/lesbofobia; Machismo
Creio que o preconceito que insiste em difamar e vomitar ódio em cima de nossas relações	Preconceito	Preconceito/homofobia/lesbofobia
Acredito que ainda haja muita homofobia enraizada em locais públicos e isso seja reflexo.	Homofobia enraizada	Preconceito/homofobia/lesbofobia
acredito que o preconceito mesmo, uma questão de só fingir que nós não existimos.	Preconceito	Preconceito/homofobia/lesbofobia
Acredito que o principal motivo seja a homofobia que faz parte de nossa sociedade	Homofobia	Preconceito/homofobia/lesbofobia
Preconceito e falta de procura. tem gente que não sabe que isso existe	Preconceito; Falta de procura de obras do tipo	Preconceito/homofobia/lesbofobia

O preconceito, existe um grande descaso com o conteúdo sáfico	Preconceito; Descaso com conteúdo sáfico	Preconceito/homofobia/lesbofobia
Homofobia, preconceito, essas doenças nos apagam até na arte.	Homofobia; Preconceito	Preconceito/homofobia/lesbofobia
O preconceito enraizado em nossa sociedade de maneira geral.	Preconceito estrutural	Preconceito/homofobia/lesbofobia
A homofobia e o machismo que nesse caso andam de mãos dadas	Homofobia; Machismo	Preconceito/homofobia/lesbofobia; Machismo
Não querer dar visibilidade para os relacionamentos sáficos	Não visibilizar relacionamentos sáficos	Desvalorização de obras sáficas
Misoginia, e talvez a falta de acesso generalizada	Misoginia	Machismo
Homofobia ainda é presente na sociedade atual.	Homofobia	Desvalorização de obras sáficas
Normalmente pela falta de livros mais atuais	Livros desatualizados	
Preconceito e falta de conhecimento público.	Preconceito; Falta de conhecimento sobre o tópico	Preconceito/homofobia/lesbofobia
A construção social heteronormativa	Heteronormatividade	Heteronormatividade
Falta de investimento em autores.	Poucos autores de literatura sáfica	Poucos autores de literatura sáfica
Homofobia e apagamento	Homofobia; Apagamento da existência de sáfica	Preconceito/homofobia/lesbofobia
Homofobia/Lesbofobia	Lesbofobia	Preconceito/homofobia/lesbofobia
nunca pensei sobre		
Preconceito	Preconceito	Preconceito/homofobia/lesbofobia
Preconceito	Preconceito	Preconceito/homofobia/lesbofobia
homofobia	Homofobia	Preconceito/homofobia/lesbofobia

APÊNDICE D – Questionário



Pesquisa com leitores

Você está sendo convidado a participar, como voluntária, em uma pesquisa intitulada:

“Livros no armário: uma análise sobre a percepção da literatura sáfica presente bibliotecas públicas”. Aceitando participar da pesquisa, você responderá um questionário de forma anônima. Será necessário um tempo aproximado de 10 minutos para responder o questionário. Porém, será respeitada a sua disponibilidade para responder no tempo que achar adequado. Será garantido o anonimato do participante, previsto na resolução CNS 466/12. O objetivo deste estudo é analisar as características e opiniões do público leitor em relação a literatura LGBTQIAP+ e literatura sáfica. Os dados serão computados de forma anônima e os resultados da pesquisa serão posteriormente divulgado em um Trabalho de Conclusão de Curso, sempre garantindo o anonimato des participantes. Estaremos disponíveis nos números abaixo apresentados para responder dúvidas ou qualquer necessidade de contato da população de estudo. Caso persistam dúvidas, sugestões e/ou denúncias após os esclarecimentos dos pesquisadores, pode-se entrar em contato com a pesquisadora.

Responsáveis pela pesquisa:

Mariele Chassot, aluna da graduação de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

e

Prof.º Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa

Contatos: marielechassot@outlook.com e (55) 99191-2440

1. Qual a sua faixa etária? *

- menor de 20 anos
- entre 21 e 30 anos
- entre 31 e 40 anos
- entre 41 e 50 anos
- entre 51 e 60 anos
- entre 61 e 70 anos
- maior de 70 anos

2. Em qual nível de ensino você se encontra? *

- Ensino fundamental
- Ensino médio
- Ensino superior
- Pós-graduação

3. Qual sua identidade de gênero? *

- Mulher
- Homem
- Agenero
- Gênero fluido
- Intersexo
- Outro: _____

4. Qual a sua orientação sexual? *

- Hétero
- Gay
- Lésbica
- Bissexual
- Outro: _____

5. Na sua opinião, qual a importância da existência de obras literárias que envolvam personagens LGBTQIAP+? *

Sua resposta _____

6. Qual a sua compreensão em relação a inclusão da literatura sáfica* no acervo de bibliotecas públicas? *

* literatura que foca na relação amorosa e/ou sexual entre duas mulheres

Sua resposta _____

7. Dos livros considerados literatura LGBTQIAP+, você conhece algum que seja de literatura sáfica? *

- Sim
- Não

8. Você já encontrou algum livro de literatura sáfica em alguma biblioteca pública *
que você frequenta? Na sua concepção o que isso representou para você?
Como essa obra impactou a sua vida?

Sua resposta

9. Em sua opinião, qual a motivação para a pouca existência de itens que
envolvam personagens sáficas, em acervos literários de bibliotecas públicas? *

Sua resposta

10. Dentro da temática mencionada, qual dos livros elencados abaixo você
conhece? Marque mais de uma opção se necessário. *

- Carol, de Patricia Highsmith
- Última parada, de Casey McQuinston
- Amora, de Natália Polesso
- Meninas Selvagens, de Rory Power
- A cor púrpura, de Alice Walker
- O ano em que morri em Nova York, de Milly Lacombe
- Balada para as meninas perdidas, de Vange Leonel
- Os sete maridos de Evelyn Hugo, de Taylor Jenkins Reid
- As horas, de Michael Cunningham
- Não conheço nenhum livro de literatura sáfica
- Outro: _____

11. Você, como leitor, já leu alguma das obras citadas acima? *

- Não
- Sim

12. Se sim, qual delas?

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

